

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE  
PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS EM UMA FUNDAÇÃO NO MUNICÍPIO DE  
PARACATU/MINAS GERAIS**

<sup>1</sup>ALVES, Maria Aparecida

<sup>2</sup>CRUZ, Viviane Aparecida Natividade da

<sup>3</sup>SANTOS, Jussara Resende Costa

**Resumo:** O estudo em questão de natureza descritiva se classificando também como estudo de caso objetivou através de dados qualitativos e quantitativos coletados através de entrevistas semi-estruturadas com pedagogas e formulários com educadores sociais averiguar como é a atuação do pedagogo na organização e execução de projetos socioeducativos em uma Fundação no Município de Paracatu- Minas Gerais. Procurou-se entre outros aspectos investigar como funciona a pedagogia em espaço não escolar, verificar as dificuldades encontradas pelo pedagogo na execução de seu trabalho, saber qual o nível de autonomia do pedagogo nas decisões da fundação, saber como é a atuação da diretora pedagógica da sede da Fundação em Paracatu, com a coordenadora pedagógica do núcleo de Vazante, identificar a visão dos educadores sobre o trabalho com projetos socioeducativos realizado pelos pedagogos. Conclui-se que: a) o trabalho realizado pelo pedagogo é de suma importância, e o mesmo é agente de transformação social; b) o pedagogo é um profissional flexível para atuar e se adaptar a diferentes contextos e funções; c) a visão dos educadores sociais quanto a atuação do pedagogo é positiva; d) o pedagogo que atua na instituição pesquisada tem autonomia nas tomadas de decisões da instituição.

**Palavras-chave:** atuação do pedagogo; espaço não formal; projetos socioeducativos

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Cenecista – INESC- Unai-MG- [cialvesunai@yahoo.com.br](mailto:cialvesunai@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior Cenecista- INESC- Unai-MG [vivinatyunai@hotmail.com](mailto:vivinatyunai@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Cenecista- INESC- Unai-MG- Doutoranda em Educação pela PUC- Goiás- [ju.resende@yahoo.com.br](mailto:ju.resende@yahoo.com.br)

## **Justificativa**

Tendo como pano de fundo o pressuposto de que a educação formal, não atende as demandas educacionais da sociedade moderna, o presente trabalho pretende saber como é a atuação do pedagogo em ambiente não escolar que trabalha com a criança e o adolescente, envolto num conjunto de aprendizagens que compõem o processo de desenvolvimento de capacidades.

O tema revela-se importante, pois grande parte da sociedade vive à parte do sistema social, excluída dos benefícios sociais existentes submetidas a todo tipo de violência, o que acaba por desestruturar seu núcleo familiar. A criança e o adolescente são os mais prejudicados devido à exclusão do sistema social, pois, estão no processo de formação de personalidade e conceito de valores.

Para Calimam (2008) é na passagem da juventude para a vida adulta, que o adolescente passa pela socialização secundária, nesse momento ele tem duas opções de sistema de valores e geralmente optam em direção aquele que predomina no ambiente, e ao qual tem o apoio do grupo que está inserido.

Devido a essa grande influência sofrida pelo ambiente principalmente pela estrutura familiar, é que se torna necessário uma maior atenção às crianças e adolescentes, e aos seus direitos citados no (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente (Capítulo II, Título II, Artigos 15, 16, 17 e 18) que resguarda o direito ao lazer, cultura, cidadania, crença e expressão, praticar esportes dentre outros, porém, a realidade é que muitas crianças e adolescentes fora do período escolar não têm acesso a uma atividade que as ocupem, ficando com período ocioso, o que facilita seu ingresso no mundo das drogas e por consequente a se tornar um menor infrator.

Diversas instituições nascem então para suprir essas carências por iniciativa oficial ou do Terceiro Setor, da sociedade civil organizada, fazendo um trabalho preventivo com essas crianças e adolescentes, preenchendo o tempo ocioso com cursos de qualificação profissional, atividades que trabalham cultura, ecologia, cidadania e artes. O trabalho realizado conscientiza a criança e o adolescente sobre seus direitos e deveres para com a sociedade.

Tendo em vista a relevância do tema e a necessidade de novas discussões este trabalho teve por objetivo investigar a atuação do pedagogo na organização e execução de

projetos socioeducativos em uma Fundação de cunho social no Município de Paracatu – Minas Gerais, uma vez que nessa Fundação aproximadamente 90% dos colaboradores são pedagogos, incluindo os cargos da administração executiva e a superintendência.

### **Questão Problema**

A sociedade moderna apresenta demandas socioeducativas que a escola não consegue oferecer, dentro de seus limites formais e regulares. Apesar de ainda não esgotado o debate sobre a questão prioritária da educação escolar básica, essas novas demandas se incorporam aos desafios e a formação do educador, já que são crescentes as intervenções e ações educativas em âmbitos, meios e organizações diferenciados do sistema educacional. As perspectivas de educação permanente e educação ao longo da vida também colaboram com a necessidade de se discutir a educação além dos limites da escola. Contudo, poucos pedagogos, no Brasil, desempenham atividades voltadas para essa demanda existente, colocando-se como questão problema: **Como é a atuação do pedagogo em uma instituição de atendimento social, na organização e execução de projetos socioeducativos?**

### **Objetivo Geral**

Investigar como é a atuação do pedagogo em uma instituição de atendimento social, na organização e execução de projetos socioeducativos.

### **Objetivos específicos**

- a) Investigar como funciona a pedagogia em espaço não escolar;
- b) Verificar as dificuldades encontradas pelo pedagogo em desenvolver seu trabalho;
- c) Conhecer o nível de autonomia do pedagogo nas decisões da fundação;
- d) Saber como é a atuação da diretora pedagógica da sede da fundação em Paracatu, com a coordenação pedagógica do núcleo de Vazante;
- e) identificar a visão dos educadores sobre o trabalho com projetos socioeducativos realizado pelos pedagogos.

### **Discussão teórica**

Desde sua origem em 1939 o curso de pedagogia vem passando por transformações que visam conceituar a identidade do profissional pedagogo, no entanto sempre teve definido como seu objeto de estudo e finalidade precípua os processos educativos em

escolas e outros ambientes, sobremaneira a educação de crianças nos anos iniciais de escolarização, além da gestão educacional. (BRITO, 2009)

O pedagogo vem ganhando espaço para atuar em empresas, Ong's, hospitais, creches e centros de inclusão social, assim o campo de atuação e formação do pedagogo é tema de estudo de vários pesquisadores como Calimam (2008), Libâneo (2008), Machado (1998) entre outros.

Atualmente o debate em torno da identidade do profissional pedagogo é maior, uma vez que a demanda educacional da sociedade moderna é mais intensa e exige uma educação que ultrapasse os limites da sala de aula e possa abranger a formação do indivíduo trabalhando o educacional, social e cultural.

Nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 2006 existe a inclusão de outros espaços para a atuação do Pedagogo, mas não está claro a maneira como este profissional vai ser formado e os princípios de atuação nesses diferentes espaços. Para pensar na educação em ambiente não escolar exige-se reflexão sobre os processos educativos envolvidos. Acredita-se que os aspectos metodológicos de ensino-aprendizagem são necessários para esses contextos, mas é preciso refletir também sobre as questões políticas e os conhecimentos que perpassam essas práticas educacionais. É preciso que as teorias e os conhecimentos produzidos respeitem as diferenças culturais e as condições de vida dos sujeitos envolvidos.

Segundo Libâneo (2008) o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há ai uma Pedagogia.

Nesse sentido, é necessário que haja uma definição entre os campos de atuação do pedagogo, e as suas especificidades dentro desse ambiente. Faz-se necessário que o pedagogo seja capaz de articular ações junto aos grupos que atua, para melhor atender as demandas socioeducacionais dos mesmos, para tanto o profissional deve se prover de conhecimentos teóricos consistentes para colocá-los em prática.

Nesse sentido Tardif (2003) afirma que os saberes são o conjunto de aptidões, habilidades e competências, bem como os valores e o senso ético dos pedagogos. O autor reafirma seu ponto de vista ao garantir a necessidade de articulação da teoria e da prática pedagógica, integrando os saberes científicos tecnológicos, bem como os saberes

específicos e os tácitos, que nascem das práticas sociais e da experiência profissional, adequando-os aos lugares em que trabalham. Estes são alguns dos desafios que se colocam ao pedagogo em sua atuação.

A prática pedagógica está ligada ao processo social, assim é um fenômeno constante de modificações, a pedagogia investiga os fatores reais e concretos que ocorrem para a formação humana, no seu desenvolvimento histórico, para daí extrair objetivos sociopolíticos e formas de intervenção organizativa e metodológica em torno dos processos que correspondem à ação educativa (LIBÂNEO, 2008).

Quanto a Pedagogia Social, Machado (1998) afirma a necessidade de se ampliar o debate em torno do objeto da Pedagogia Social e de sua visão teórica e prática em ambiente escolar e não escolar. Isso porque na atualidade a Pedagogia Social é um objeto que ainda apresente questionamentos acerca de seu entendimento enquanto ciência, disciplina ou profissão.

Abrindo espaço para a discussão preliminar sobre a atuação dos pedagogos em espaços educativos não-formais, analisa-se a atuação em serviços direcionados para o público infanto-juvenil onde, conforme estabelece no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o Capítulo IV: Do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]” (BRASIL, 2006, p. 31).

Deste modo, ressalta-se a possibilidade de inserção do pedagogo, segundo a proposta de inserção profissional no âmbito social, realizando práticas de orientação, supervisão e coordenação dos programas sociais que incentivem e garantam às crianças e adolescentes um livre exercício da cidadania, sendo esta prática proposta conforme um sistema de proteção social básico ou especial.

A proteção social básica tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social. A proteção social especial tem por objetivos prover atenções socioassistenciais a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou,

psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Neste sentido quando o trabalho do pedagogo é requerido na medida de proteção social o seu trabalho vai seguir a complexidade da proteção com a qual sua prática estará engajada, sendo que sua atuação no nível de proteção social básica esta direcionada para um público onde serão desenvolvidas ações de prevenções a determinados riscos sociais, dentre eles: inclusão social em programas de profissionalização, em programas socioeducativos de prevenção à gravidez e assim por diante.

Enquanto que a prática direcionada para a proteção social especial, serão proporcionadas intervenções e ações com papéis curativos, visto que sua os programas e projetos com cunho desta proteção especial trabalha com direitos que foram violados, como: crianças em abrigos, adolescentes em conflito com a lei e problemas e demandas deste gênero.

### **Métodos e técnicas de pesquisa**

A pesquisa se caracteriza como qualitativa/quantitativa de caráter exploratória, pois foram analisados documentos de ordem pedagógica utilizados na fundação e realizadas entrevistas com a diretora pedagógica da fundação no município de Paracatu e com a coordenadora pedagógica no município de Vazante, também foram aplicados questionários para os pedagogos que atuam nos projetos desenvolvidos pela fundação. Cabe ressaltar que a sede da fundação fica situada em Paracatu-MG onde atua a diretora pedagógica e tem também o núcleo em Vazante onde atua a coordenadora pedagógica que é orientada pela diretora.

### **Resultados e Discussões**

#### **1- Caracterização da Fundação**

A Fundação Conscienciarte é uma entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública federal. A Fundação Conscienciarte apresenta como objetivo básico promover os direitos de cidadania das crianças, jovens, adultos e idosos. Alicerçada nos valores humanos da paz, não violência, ação correta, amor e verdade, trabalha para melhorar a qualidade de vida da população de diversos programas e projetos, em articulação com o setor público, a sociedade civil e o setor privado.

Fundada em 1992 com o nome de Projeto Conscienciarte, por protagonistas juvenis de movimentos sociais e grupos ambientalistas de Paracatu, com o objetivo de ministrar cursos profissionalizantes á população de baixa renda.

A Fundação Conscienciarte estabelece parcerias com agentes públicos, privados, sejam eles nacionais ou internacionais, através de compensações de apoio financeiro, institucional ou operacional, desde que existam objetivos comuns e relações de cooperação abertas resultando em benefícios para as minorias.

Lista-se a seguir os projetos desenvolvidos na Fundação Conscienciarte dentro de seus quatro pilares que são as áreas da educação, cultura, cidadania e ecologia. (SITE FUNDAÇÃO CONSCIENCIARTE, 2009)

- Escolinha Conscienciarte: É um projeto desenvolvido através de parcerias com as Prefeituras locais e tem como objetivo desenvolver atividades de cunho sócio esportivo e cultural, através de oficinas de vôlei, futebol, natação, capoeira, atletismo, handebol, basquete, arte e cultura, dentre outras. O projeto atende crianças e adolescentes. Nº de atendidos 575 crianças e adolescentes.
- Projeto Conecta: Tem como objetivo promover a inclusão digital de jovens e adultos, através de oficinas de informática e manutenção de computadores, e também disponibiliza acesso gratuito à internet para a população de baixa renda. Nº de atendidos 1.496 jovens e adultos.
- Projeto Valorização das Manifestações culturais Africanas: É desenvolvido pela Fundação em parceria com a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) tem como objetivo formar multiplicadores dos valores e tradições da cultura africana e afro-brasileira, com intuito de combater a intolerância religiosa, em especial as sofridas pelas religiões matrizes africanas. Esse projeto é realizado através de capacitação para educadores, oficinas com a comunidade, seminários, apresentação de peças teatrais, exposições de foto e a realização da semana da consciência negra.
- Caravana cultural: é um projeto sócio cultural itinerante que tem como proposta resgatar a arte popular e a cidadania das comunidades periféricas dos municípios do Noroeste de Minas. A iniciativa tem como objetivo central levar atividades de cultura, arte, lazer, esporte e cidadania para as comunidades carentes. Nº de atendidos, 3.000 pessoas.

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- Projeto Cultural Conscienciarte: Promove atividades na área cultura estimulando a criatividade através da apresentação dos diversos eixos culturais, fomentando e agregando e novas capacidades ao fazer artístico. Nº de atendidos, 7.228 pessoas.
- Projeto Adolescente Aprendiz: Tem como objetivo capacitar e inserir no mercado de trabalho jovens e adolescentes de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Nº de atendidos e, 204 adolescentes.
- Projeto Futuro em nossas mãos: Tem como objetivo a formação prática e teórica de jovens no processo de qualificação profissional: pedreiro e armador de ferragens, como alternativa de geração de renda por meio de ações empreendedoras. Nº de atendidos, 50 jovens.
- Projeto Gerando Cidadania, Consciência, Arte e Emprego: Tem como objetivo capacitar profissionalmente jovens de 16 a 24 anos, visando á promoção da inclusão social, dos direitos humanos e da cidadania. N ° de atendidos, 112 jovens.
- Projeto Balcão de Direitos Conscienciarte: Tem como objetivo promover a prestação dos serviços essenciais de assistência jurídica e documentação civil básica á população de baixa renda. Nº de atendidos, 850 pessoas.
- Projeto qualificação Profissional: Tem como objetivo capacitar profissionalmente jovens e adultos, possibilitando a inserção no mundo do trabalho e contribuindo para o desenvolvimento pessoal, profissional e pessoal dos mesmos. Nº de atendidos, 554 jovens.
- Projeto Cooperar: Visa qualificar e capacitar jovens numa perspectiva de construção coletiva através do fortalecimento de ações da cooperação. È também uma alternativa de difusão e propagação das idéias defendidas pelo cooperativismo. Nº de atendidos, 30 jovens.
- Projeto Usina de Trabalho: È desenvolvido através de parceria com o Governo de Minas visa promover a inclusão social e produtiva da população mineira por meio da melhoria da empregabilidade da população de baixa renda. Nº de atendidos, 215 jovens.
- Projeto do Lixo ao Cidadão: Tem como objetivo desenvolver atividades de mobilização social e educação ambiental nos bairros, escolas, comercio, igrejas e residências estimulando a coleta seletiva do lixo, com o intuito de fortalecer as ações de inclusão dos catadores e preservação do meio ambiente.

- Projeto Meu Jardim: Tem como objetivo capacitar profissionalmente jovens em oficinas de jardinagem, paisagismo e horticultura como alternativa de geração de renda por meio de ações empreendedoras, propiciando a promoção da inclusão social, dos direitos humanos, relacionamento interpessoal, cidadania e oportunidades de emprego. Nº de atendidos, 35 jovens.
- Projeto Sala Verde: Direciona suas atividades ao desenvolvimento de oficinas e eventos de educação formal e informal que valorizam o meio ambiente e a cultura local. O público alvo são escolas estaduais e municipais, associações comunitárias e a população em geral. As atividades são realizadas na sala verde em locais previamente definidos, atendendo a necessidade de cada evento a ser realizado. Projeto sala verde conscienciar-te desenvolve atividades como: trilha ecológica, arte com solo e palestras de Educação Ambiental. Nº de atendidos, 480 pessoas.

### **Análise documental**

Ao analisar os documentos de ordem pedagógica foi possível constatar que todos os projetos desenvolvidos na fundação são bem elaborados e executados, pois todos têm um sistema de monitoramento individual que é constituído por diários, plano de ação, portfólios e ainda contam com um “diário virtual” é um sistema interno da fundação onde são lançadas mensalmente em uma planilha todas as presenças, faltas e evasões, logo após esse lançamento essas planilhas são enviadas para a diretora pedagógica para análise dos dados.

É importante destacar que a diretora disse na entrevista que *“na fundação não tem um Projeto Político Pedagógico, pois, são desenvolvidos vários projetos na fundação e quando se fala em projetos sociais eles já contemplam todos os itens necessários no Projeto Político Pedagógico”*.

Além desses documentos ainda são realizadas três modelos distintos de avaliações: 1ª Avaliação diagnóstica: avaliação realizada para saber o percentual da renda, faixa etária, etnia, situação de moradia enfim uma avaliação para a real situação do aluno e também conhecer o público atendido pela fundação; a 2ª Índice de Satisfação: avaliação direcionada aos alunos para saber o índice de satisfação dos mesmos em relação ao educador e a didática utilizada nos projetos; a 3ª Avaliação Certificativa: através dessa avaliação que são contabilizadas as horas de atividades realizadas pelos alunos para assim saber se estão aptos a receberem o certificado de conclusão de curso.

A diretora pedagógica ressaltou a importância dessas avaliações: *“Através dessas avaliações podemos saber diretamente o impacto que estamos causando aos nossos alunos, e temos uma preocupação muito grande com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos dos projetos da Fundação, uma vez que os pilares da Fundação são: educação, cultura, ecologia e cidadania e principalmente nós pedagogos temos o dever de exercer práticas educativas no contexto no qual estamos inseridos e aqui na Fundação procuramos sempre fazer isso levando sempre em conta os resultados das avaliações, pois elas nos auxiliam bastante nas mudanças em prol de melhorias.”*

### **Análise qualitativa dos dados entrevistas com as pedagogas**

Sabe-se que para atuar na área educacional em ambiente não escolar o pedagogo necessita de formação e capacitação. Atualmente algumas instituições de ensino já contemplam em sua estrutura curricular disciplinas como a pedagogia em espaços não escolares o que possibilita ao aluno identificar como é o trabalho do pedagogo além da sala de aula e com diferentes formas de trabalhar o ensino/aprendizagem em diferentes contextos.

As pedagogas foram questionadas quanto a sua formação e ambas responderam que são graduadas em pedagogia, no entanto em suas graduações não receberam nenhum conhecimento sobre pedagogia em outros espaços, foram ter conhecimento sobre o assunto somente na pós-graduação e contato com a área somente após ingressarem na fundação. Nesse sentido percebe-se novamente a grande necessidade de se conhecer o trabalho do pedagogo em âmbito não formal, bem como a inserção da disciplina pedagogia em espaços não escolares' nas grades curriculares das instituições de ensino superior.

Atualmente em torno da área de atuação do pedagogo fora do ambiente escolar esta se abre um leque abrangedor, mas ainda encontram-se muitos questionamentos de como é de fato a atuação de um pedagogo fora da escola, o que ele faz como ele trabalha e quais as suas funções, esses questionamentos foram feitos para as pedagogas e obtiveram-se respostas diferentes, uma vez que a diretora pedagógica trabalha em Paracatu e monitora o trabalho da coordenadora pedagógica em Vazante, as respostas podem ser visualizadas no Quadro 1.

Questão	Pedagogas	Verbalizações
Comente sobre seu papel dentro da Fundação	Diretora Pedagógica Núcleo Paracatu	<i>“O papel do pedagogo dentro da Fundação é articular para que os projetos aconteçam, analisar e organizar a estrutura curricular dos cursos e projetos, fazer o acompanhamento dos mesmos através de documentos, avaliações e também acompanhar a prática pedagógica do educador dentro da sala de aula”.</i>
	Coordenadora Pedagógica Núcleo Vazante	<i>“O meu papel é articular o trabalho pedagógico o desenvolvimento dos projetos pedagógicos juntamente com as coordenadoras e educadores. Na verdade o meu trabalho aqui na fundação é mais voltado para o pedagógico administrativo porque eu faço o acompanhamento do desenvolvimento dos projetos, mas não trabalho diretamente com os alunos, o trabalho com alunos é feito pelos educadores e coordenadoras pedagógicas”.</i>

Quadro 1: Atuação do pedagogo na Fundação

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com as falas da diretora e da coordenadora percebe-se que a coordenadora pedagógica atua como intermediária entre a direção pedagógica e as ações que são desenvolvidas nos projetos do município de Vazante. Existe também um documento do regimento interno da Fundação que contém todas as atribuições do setor pedagógico sendo elas:

#### IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

- Articular o trabalho pedagógico da Fundação coordenando e integrando a equipe de trabalho, os docentes, os alunos e seus familiares em torno de um eixo comum, o ensino/aprendizagem;
- Avaliar e monitorar o trabalho pedagógico sistematicamente, com vistas à reorientação metodológica, observando o desempenho dos coordenadores e educadores e identificando as necessidades individuais de capacitação e aperfeiçoamento;
- Acompanhar e monitorar o desenvolvimento dos projetos, zelando para o uso adequado de todos os recursos pedagógicos destinados para os mesmos, tais como: calendário; cronograma de execução dos projetos; plano de ação, quadro de horário; portfólio; diário de classe, plano de curso; plano de aula; relatório de atividades, dentre outros;
- Acompanhar a capacitação sequencial dos educadores de todos os projetos em Paracatu e demais municípios em que a Fundação desenvolve projetos;
- Acompanhar os documentos comprobatórios de execução dos projetos, bem como o cumprimento das metas dos mesmos, para fins de prestação de contas, realizando a mesma dentro do prazo preestabelecido;
- Acompanhar o sistema de monitoramento da fundação;
- Definir diretrizes, plano e cronograma para a execução dos projetos, estruturando as equipes para execução dos mesmos;
- Desenvolver as atividades avaliativas nos projetos;
- Auxiliar no setor de elaboração de projetos.

É visível a participação intensa do pedagogo na Fundação desde a elaboração de um projeto à sua execução e sua culminância. Em diferentes momentos, sua participação juntamente com a direção administrativa, teve como pano de fundo essas afirmações. Perguntou-se para a diretora e para a coordenadora pedagógica qual o nível de autonomia que elas têm nas decisões da Fundação e como funciona a gestão da Fundação ao que se obtiveram as seguintes respostas que podem ser visualizadas no Quadro 2:

Questão	Pedagogas	Verbalizações
Qual o seu nível de autonomia nas decisões da Fundação e como funciona a gestão, democrática, participativa ou centralizadora.	Diretora Pedagógica Núcleo Paracatu	“A gestão é democrática porque são várias pessoas ligadas a mim como as coordenadoras pedagógicas que acompanham diretamente os alunos em sala de aula, acompanham também o trabalho dos educadores. Essas relações são importantes porque assim eu trabalho a questão pedagógica lá na ponta, não somente de uma forma centralizada e desse modo as tomadas de decisões são em conjunto entre a direção pedagógica e a coordenação pedagógica.”
	Coordenadora Pedagogia Núcleo Vazante	“A gestão é democrática onde as decisões são tomadas em conjunto da seguinte forma: é proposto o projeto pela direção pedagógica e a coordenação pedagógica do município tem a autonomia para avaliar a melhor forma de desenvolver esse projeto no município.

Quadro 4: Nível de autonomia do pedagogo

Fonte: Dados da pesquisa

Fica claro que a atuação do pedagogo em uma instituição como a Fundação é fundamental como agente de transformação social, pois o pedagogo articula as ações de modo que envolva a aluno num contexto de cidadania, educação, cultura entre outros. Como foi citada no corpo deste artigo a pedagogia apesar de ser um tema em expansão ainda é pouco conhecido por alguns pedagogos, tendo como pano de fundo o pressuposto da pedagogia em outros espaços ser pouco conhecida e ainda não se ter delineado as suas especificidades.

Foram questionadas as pedagogas quais as maiores dificuldades e facilidades que elas encontram como pedagogas sociais ao que se obtiveram as seguintes respostas: Diretora pedagógica “Como facilidade vejo que é como pedagoga poder acompanhar o

*desenvolvimento dos alunos nos projetos mesmo que por intermédio das coordenações que são no caso as coordenadoras pedagógicas, então através das coordenadoras eu posso acompanhar o desenvolvimento dos alunos, desse modo eu posso dizer que no meu setor as facilidades são as coordenadoras pedagógicas, que me auxiliam para que eu tenha essa visão até mesmo porque se fosse só eu como pedagoga não conseguiria acompanhar completamente nem todos os projetos que são desenvolvidos no município de Paracatu. Quanto as dificuldades percebo que elas foram diminuindo com o passar do tempo, e as que vão surgindo vão sendo sanadas, assim não posso falar que eu tenha uma dificuldade maior, mas uma coisa que tivemos algumas dificuldades é a questão de ter que cobrar sempre os relatórios e documentos pedagógicos que precisam ser entregues em datas pré-estabelecidas.*

*A coordenadora pedagógica disse que: “As maiores dificuldades é não poder atender todas as especificidades dos alunos porque têm alunos que precisam de acompanhamento pedagógico mais intenso, além do projeto como acompanhamento com psicólogos, fonoaudiólogos, reforço escolar enfim nós tentamos atender o aluno em todas as suas necessidades. As facilidades é que eu estou inserida nesse espaço que me completa como um profissional pedagogo”.*

Percebe-se que embora o pedagogo utilize diferentes saberes, em diferentes lugares, essa utilização dá em função do seu trabalho e das suas situações, condicionamentos e acima de tudo por sua vontade de realmente ser um pedagogo.

Também se questionou sobre a elaboração dos projetos que são desenvolvidos pela fundação, quem elabora os projetos e no que se baseiam para a elaboração dos mesmos, ao que se teve a seguinte resposta da coordenadora pedagógica: *“Os projetos são elaborados pela equipe técnica da Fundação, mas, por exemplo, um projeto maior como o Projeto Qualificação Profissional, dentro desse projeto quais os cursos vão ser oferecidos para a comunidade é definido pela equipe pedagógica do município. Por exemplo, em Vazante atualmente nós temos uma demanda para o curso de cabeleireiro e curso de bordado, mas antes a demanda era para os cursos de auxiliar administrativo, vendas e atendimento ao público. A diretora pedagógica fez a seguinte colocação: “Dentro da Fundação existe uma equipe técnica para a elaboração de projetos constituída por mim outros pedagogos e assistentes sociais e de acordo com o projeto que for elaborado buscamos auxílio de demais profissionais de outras áreas.*

**Análise quantitativa: a visão do educador social referente ao trabalho realizado pelo pedagogo.**

Os dados presentes nessa análise são referentes a visão que os educadores sociais têm do trabalho realizado pela diretora pedagógica e pela coordenadora pedagógica na Fundação Conscienciarte, os mesmos são apresentados em tabelas.

**Tabela 1**

**Importância do trabalho do pedagogo**

Nº de respondentes	Opções
13	sim
0	Não
2	Parcialment e

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados colhidos nos questionários sendo 15 (quinze) o número exato de respondentes, 13 (treze) acreditam que o trabalho do pedagogo dentro da Fundação é importante, 2 (dois) acreditam que é parcialmente importante e nenhum acredita que não tenha importância, desse modo a maioria vê o trabalho do pedagogo como algo importante dentro da Fundação.

Nesse sentido encontra em Freire (2002) que a educação e os educadores, através de seus saberes e fazeres críticos e por meio da parceria com outros profissionais envolvidos com as questões pedagógicas e sócio-pedagógicas tem um papel vital para a consolidação de um processo de transformação social.

Oña (2005 apud UJIE, 2009) refere-se ao pedagogo social como um profissional capacitado para exercer 2 (duas funções ) sendo elas: por um lado, deve elaborar uma crítica e uma transformação dos valores educacionais e da estrutura da sociedade e por outro lado, deve intervir com indivíduos e auxiliá-los a potencializar seus fatores pessoais de desenvolvimento, capacitando-os socialmente para o desenvolvimento de autoestima, autoconhecimento, habilidades sociais e consciência crítica a fim de facilitar as condições objetivas da pessoa com o seu mediador.

Foi perguntado na questão de número 7 (sete) se quanto educador social, o respondente vê o pedagogo como um profissional capacitado para trabalhar fora do ambiente escolar, especificamente em projetos socioeducativos. Os dados podem ser visualizados na Tabela 2.

**Tabela 2**  
**Capacitação do pedagogo**

<b>Nº de respondentes</b>	<b>Opções</b>
9	sim
0	Não
6	Parcialment e

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da (Tabela 2) 9 (nove) dos respondentes acreditam que o pedagogo é um profissional capacitado para trabalhar fora do ambiente escolar, especificamente em projetos socioeducativos, 6 (seis) dos respondentes acreditam que ele é parcialmente capacitado para exercer suas funções fora do ambiente escolar.

Tendo como pano de fundo a questão referente à visão do educador social sobre as potencialidades do pedagogo para atuar em ambiente não escolar, nota-se as que o educador percebe que o pedagogo não é só para promover a auto-aprendizagem de seu aluno nos projetos, mas também para auxiliar o educador de modo que ele também vivencie as novas experiências, com seus alunos, novas metodologias e possa explorar suas habilidades com a ajuda de outro profissional com uma visão diferente da sua.

Nesse sentido Ujiie (2009) afirma que cabe ao pedagogo social, a atenção aos educandos como participantes do processo educativo bem como a atenção aos diferentes contextos culturais construtivos da ação humana, além de competências para auxiliar os educadores de modo que tenha flexibilidade em suas ações, conhecimentos e experiências relativos á gestão participativa; competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional no ambiente em que está inserido.

Na perspectiva de que o pedagogo social além de se preocupar com os alunos deve ainda orientar os educadores sociais encontra-se em Araujo (2006 apud UJIIE, 2009) que o pedagogo social deve ser mediador de todas as ações planejadas que envolvam e orientem os educadores sobre como lidar com questões voltadas para a autoestima, resistência a opressão social e aos riscos na adolescência.

Foi perguntado na questão 6 (seis) se o pedagogo se preocupa com a realidade do aluno, os dados podem ser visualizados na Tabela 3.

Através das respostas dos educadores percebe-se que o pedagogo é um profissional que se preocupa com a realidade do aluno, e trabalha com base nessa realidade a fim de proporcionar ações que sejam de fato significativas para o processo de ensino e aprendizagem fora do ambiente escolar.

Nesse sentido Libâneo (2008) afirma que os trabalhos tanto pedagógicos quanto políticos dos pedagogos, não estão restritos a sala de aula, mas a um contexto complexo e de formação geral. Desse modo se está inserido na pedagogia social ele deve trabalhar com os alunos inteiramente, em prol de desenvolver um trabalho que promova a formação geral do indivíduo.

Tabela 3

## Interesse pela realidade do aluno

Nº de respondentes	Opções
11	sim
0	Não
4	Parcialment e

Fonte: Dados da Pesquisa

Foi perguntado na questão de número 4(quatro) se os planejamentos são elaborados com a orientação da pedagoga. Referente a essa questão obteve-se as seguintes respostas, 8 (oito) dos respondentes acreditam que sim, 5 (cinco) acreditam que não e apenas 1 (um) acredita que parcialmente. Foi possível perceber que as opiniões, foram relativamente divididas.

Foi perguntado na questão de número 2 (dois) se a didática utilizada pela pedagoga é de fácil compreensão, 14 (quatorze) dos respondentes acreditam que sim, 1 (um) acredita que parcialmente, e nenhum acredita que não.

Nesse sentido encontra-se em Pimenta (2002) um fator interessante de ser questionado. A autora cita o dinamismo do trabalho do pedagogo e da ação docente, pois são profissionais que têm que se adaptarem a diferentes realidades para exercerem seu trabalho da melhor maneira possível, independente da complexidade da realidade na qual estão inseridos.

Percebe-se que na visão do educador social o pedagogo consegue orientá-los de forma clara, de modo que os educadores absorvam os conhecimentos e aplique os em sala de aula.

Encontra-se em Libâneo (2008) que o pedagogo é fundamental no auxílio aos professores, seja no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula através de metodologias, forma de organização, conteúdos e técnicas ou na própria análise e compreensão de situações com base em conhecimentos teóricos, ou seja, como um vínculo entre o saber pedagogo e a atuação do professor em sala de aula.

Foi perguntado na questão número 1 (um) se as capacitações organizadas pela pedagoga são suficientes para auxiliar os educadores sociais no exercício de suas atividades ao que se obteve as seguintes respostas: 3 (três) dos respondentes acreditam que sim, 12 (doze) acreditam que parcialmente e nenhum acredita que não.

Foi possível identificar nessa questão que a maioria dos respondentes acreditam que as capacitações organizadas pela pedagoga não é suficiente para auxiliá-los em sala de aula.

Nesse sentido Petrus (1997 apud UJIIE 2009) afirma que o pedagogo ou educador social deve ser impregnado pela análise, educativa social, na realização de seu trabalho e principalmente pela reflexão prática e teórica, pela pesquisa, e também pela vertente científica e disciplinar da área de formação profissional qualificada, que se dá em diferentes plataformas, mas acima de tudo esse pedagogo se constitui através de sua ação formativa de pesquisador e pela sua atuação como agente de transmissão de conhecimentos e técnicas educativas.

### **Considerações Finais**

A sociedade moderna apresenta demandas socioeducativas que a escola, sozinha não consegue suprir é nesse contexto que se insere a pedagogia em outros espaços, para tanto faz - se necessário pensar em uma educação que envolva o sujeito como todo, de modo que se trabalhe a educação nos aspectos didático-pedagógicos juntamente com o processo de socialização.

Sabe-se que através da educação e de processos socioeducativos, tem-se a oportunidade de mudar o destino de vários jovens, que vivem a margem da sociedade,

proporcionando-lhes melhores qualidades de vida, através de processos que trabalhem a autoestima, a autonomia, e a qualificação profissional.

Durante todo o processo da pesquisa foi identificado o interesse do pedagogo em elaborar projetos e propostas socioeducativas que trabalhem com o aluno dentro de uma atmosfera na qual ele é o, objeto central. Nesse processo o pedagogo atua como intermediário entre o aluno e o processo de aquisição de conhecimentos.

No que se refere a esse estudo em particular, pôde-se chegar a algumas conclusões. Em relação ao objetivo geral do estudo que foi investigar a atuação do pedagogo, em uma instituição de atendimento social, na organização e execução de projetos socioeducativos; esse objetivo foi atingido através da análise documental e das entrevistas. Foi possível esclarecer as dúvidas, e ampliar a visão quanto as atividades que são realizadas por um pedagogo dentro de uma instituição de cunho social, e ainda esclareceu-se quanto às potencialidades que o pedagogo tem para exercer funções administrativas e também trabalhar na elaboração de projetos.

Foi constatado no que diz respeito aos objetivos específicos (investigar como funciona a pedagogia em espaço não escolar; verificar as dificuldades encontradas pelo pedagogo em desenvolver seu trabalho; conhecer o nível de autonomia do pedagogo nas decisões da Fundação; saber como é a atuação da diretora pedagógica da sede da Fundação em Paracatu, com a coordenação pedagógica do núcleo de Vazante) que os aspectos de maior importância foram: a) quanto à atuação do pedagogo percebeu-se que é um profissional capacitado para atuar em diferentes espaços seja ele escolar ou não escolar, e quando ele exerce sua função em espaços sociais, ele se torna ainda mais, importante, uma vez que o pedagogo enxerga a realidade com um olhar, sensível até mesmo mais humanizado, e com base nessa visão diferenciada ele articula e executa ações em prol da melhoria na qualidade de vida dos alunos e da comunidade que também é atendida, através de projetos socioeducativos; b) quanto a flexibilidade do pedagogo de trabalhar no setor administrativo e ao mesmo tempo orientar, o trabalho da coordenação pedagógica em outro município e estar sempre em sintonia com as ações que são executadas no outro município, inclusive a situação dos alunos; c) quanto a visão que os educadores sociais têm do trabalho do pedagogo, como orientador dos educadores em sala de aula, e mediador entre novas metodologias e conteúdos; d) quanto a autonomia

que o pedagogo tem em seu local de trabalho, de participar ativamente de todas as decisões desde a contratação de um educador a elaboração de um projeto.

### Referências

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Parecer n. 03 de 21 de fevereiro de 2006.** Reexame do Parecer CNE/CP n. 05/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente.** Resolução nº 41 de Outubro de 1995

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** 5 ed. São Paulo: Saraiva 1995.

BRITO, Rosa Mendonça de. **Breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil.** Disponível em <http://dialógica.ufam.edu.br/> Acesso em: 12 de novembro 2009.

CALIMAM, Geraldo. **Desvio social & delinquência juvenil:** teorias e fundamentos da exclusão social. Brasília, DF: Universa, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação atualidade Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2002.

FUNDAÇÃO CONSCIENCIARTE. Site Oficial. Disponível em <http://www.conscienciar.org.br/>. Acesso em 02 de dezembro de 2009.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, E. M. **Contexto sócio-educacional no Estado do Paraná:** Formação pedagógica e análise do trabalho do pedagogo na área social. (Tese de doutorado). Santiago de Compostela. USC. Es. 1998.

PIMENTA, S. G. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, seção 1, p.11.

UJIE, Nájela Tavares. **Contextos da formação do educador social no Brasil.**(artigo).Disponível em: <http://www.pedagogiasocial.incubadora.fapesp.br/portal/congresso-2006> Acesso em 03 de dezembro de 2009.

**Apêndice A – Roteiro para entrevista com as Pedagogas**

Nome:

Formação:

Tempo de atuação como pedagoga social:

- 1- No Curso de graduação que você fez a estrutura curricular contemplava alguma disciplina sobre Pedagogia em Espaços não escolares?(quais) E na Pós-graduação? Psicanálise educacional e esporte escolar
- 2- Comente sobre o seu papel dentro da Fundação?
- 3- Em relação aos projetos explique quem os elabora em que se baseia e todo o processo de elaboração.
- 4- Existe algum critério de avaliação do projeto preocupando-se com o processo e o resultado final?
- 5- Comente seu nível de autonomia dentro das decisões da Fundação e se existe uma hierarquia de acordo com o cargo ocupado e o setor. A gestão é democrática e participativa ou é centralizadora?
- 6- Como é feito o processo de acompanhamento dos projetos da direção pedagógica que atua na Sede em Paracatu com os núcleos?
- 7- Quais as maiores dificuldades encontradas por você em seu trabalho como diretora pedagógica e quais as facilidades?

**Apêndice B – Questionário dos educadores**

1. Os Cursos e capacitações organizados pela pedagoga são suficientes para auxiliar no exercício de suas atividades dentro da Fundação?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )

2. A didática utilizada pela pedagoga é de fácil compreensão?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )

3. Você vê importância no trabalho que é realizado pelo pedagogo dentro da Fundação?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )

4. A postura ética e profissional do pedagogo condiz com o cargo ocupado pela mesma?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )

5. O pedagogo se preocupa com a realidade dos alunos que participam dos projetos?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )

6. Quanto educador social você vê o pedagogo como um profissional capacitado para trabalhar fora do ambiente escolar, especificamente em projetos socioeducativos?

Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( )